

a situação foi bem diferente, pois somente a cultivar Prató Precoce não acamou; as demais apresentaram um acamamento considerável, que variou de 25% a 100% da parcela com plantas acamadas. Dentre estas cultivares, a IAC 5100 foi a que demonstrou maior suscetibilidade ao acamamento.

Notou-se que a altura da planta (média dos quatro ensaios) foi semelhante para todas as cultivares estudadas, variando de 100 a 150 cm.

Verificou-se que, das moléstias de ocorrência mais comum, na cultura do arroz de sequeiro, Brusone, Helminthosporiose e Cercosporiose, apenas a última foi constatada no ensaio 1 de Uberaba; nos demais ensaios, estas doenças não se manifestaram. Com relação à Cercosporiose, no ensaio 1 de Uberaba, observou-se que apenas as cultivares IAC 164 e IAC 165 e Prató Precoce não apresentaram sintomas da doença. As mais suscetíveis foram a IAC 25 e IAC 5100.

Quanto à Escaldadura (na folha), constatou-se ataque leve da doença (menos de 5% da área foliar atacada), apenas no ensaio de Patos de Minas, e nas seguintes cultivares: IAC 5032, IAC 5100, IAC 1246, Prató Precoce e IAC 5544. As demais mostraram-se tolerantes a esta doença.

\* \* \*

SOARES, P.C. & MORAIS, O.P. de. Competição regional de cultivares de arroz irrigado. EPAMIG - Caixa Postal 216 - 36.570 - Viçosa - MG.

Com o propósito de oferecer melhores opções aos agricultores, no que tange à escolha de cultivares apropriadas às diversas condições ambientais existentes nas diferentes regiões produtoras de arroz de Minas Gerais, é que foram realizados, no ano agrícola 1978/79, sete ensaios de competição regional de cultivares e linhagens de arroz, sob o regime de irrigação por submersão, nos seguintes locais: Leopoldina (2 ensaios), Janaúba, Dionísio, Nova Módica, Aimorés e Perdizes.

Participaram dos ensaios as seguintes cultivares e linhagens: IR 841, BG 90-2, CICA 9, INCA 4440, PMI 6624-257-1, P.738-97-3-1, P.899-55-5-2-3-1B, P.899-55-6-4-5-1B, IAC 899, IR 634-32-4, IR 841-3-2-3 e IR 665-23-3-1.

Empregou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 12 tratamentos (cultivares e linhagens) e quatro repetições, porém nos ensaios de Dionísio e Aimoré, usou-se três e duas repetições, respectivamente.

As parcelas experimentais constituíram-se de nove fileiras de cinco metros de comprimento e espaçadas de 30 cm. Na colheita, consideraram-se, como área útil, os quatro metros centrais das quatro fileiras internas.

Todos os ensaios foram irrigados por submersão contínua, e a irrigação só foi definitivamente suspensa após a maturação da cultivar mais tardia.

As condições ambientais, principalmente umidade e temperatura, permaneceram favoráveis por todo o período de desenvolvimento das plantas.

Em Leopoldina, no ensaio 1 (plantio por semeadura di

reta), as maiores produções ficaram com as cultivares BG 90-2, INCA 4440 e IR 841 (testemunha) cujas médias foram 9.271 kg/ha, 9.106 kg/ha e 8.705 kg/ha, respectivamente, as quais diferiram somente da IR 634-32-4, que foi a menos produtiva, com 5.914 kg/ha.

Neste mesmo município, no ensaio 2 (plantio por mudas), verificou-se que um grupo de sete cultivares e linhagens (inclusive a testemunha) se destacou em termos de rendimento de grãos, com médias excelentes, variando de 8.323 kg/ha a 8.599 kg/ha. As menores produções foram obtidas com a CICA 9 (6.338 kg/ha), P.738-97-3-1 (6.287 kg/ha) e IR 634-32-4 (4.826 kg/ha).

No ensaio de Janaúba, a maior produção - 8.184 kg/ha - foi exibida pela BG 90-2 a qual diferiu apenas da INCA 4440 e IR 634-32-4, com produções de 6.096 kg/ha e 5.933 kg/ha, respectivamente.

A PMI 6624-257-1, com 9.042 kg/ha, foi a mais produtiva, no ensaio de Dionísio; porém, não diferiu das seguintes cultivares e linhagens: P.899-55-6-4-5-1B (8.500 kg/ha), INCA 4440 (8.208 kg/ha), IR 665-23-3-1 (8.167 kg/ha), BG 90-2 (7.542 kg/ha), IR 841 (7.000 kg/ha), P.899-55-5-2-3-1B (6.917 kg/ha) e IAC 899 (6.333 kg/ha). A menor produção - 4.125 kg/ha - foi obtida pela IR 634-32-4.

Em Nova Módica o maior rendimento de grãos - 7.500 kg/ha - foi conseguido com a IR 665-23-3-1, apesar de não ter diferido de um grupo de sete cultivares e linhagens (inclusive a testemunha IR 841), cujas médias de produção foram também ex

celentes, oscilando entre 6.156 kg/ha e 7.369 kg/ha. A IAC 899, com 5.200 kg/ha, foi a menos produtiva neste ensaio, todavia, não diferiu de sete cultivares e linhagens.

A baixa média geral de produção de grãos - 2.780 kg/ha - obtida no ensaio de Aimorés, deveu-se principalmente a problemas nutricionais, em termos de deficiência de micronutrientes, com base em observações de campo. Neste ensaio, as maiores produções foram exibidas pelas cultivares IR 841-3-2-3, (3.412 kg/ha), PMI 6624-257-1 (3.387 kg/ha) e CICA 9 (3.374 kg/ha). Por outro lado, a menos produtiva foi a P.899-55-5-2-3-1B, com 1.184 kg/ha. As demais ficaram numa posição intermediária.

No ensaio de Perdizes, todas as cultivares e linhagens apresentaram péssimos rendimentos de grãos, com uma média geral de 354 kg/ha. Esta redução drástica nas produtividades deve ser atribuída, principalmente, a três fatores: ataque severo da Helminthosporiose; transplântio realizado na época não desejável, ou seja, muito tarde (25.01.79); e, por último, talvez o principal fator, problemas nutricionais, como baixo teor de  $Ca^{++}$  +  $Mg^{++}$ , alto teor de alumínio e, provavelmente, complexação de micronutrientes por matéria orgânica, uma vez que o solo é de natureza turfosa.

Constatarem-se plantas acamadas somente nos ensaios de Dionísio e Nova Módica. No primeiro, somente a P.899-55-5-2-3-1B e a INCA 4440 apresentaram plantas acamadas (25% a 50% da parcela). Já em Nova Módica, o acamamento foi mais generalizado, sendo que apenas as cultivares BG 90-2 e IR 841 não acamaram.